EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Avena Gomide Porro Ferrari (UFU) - avenaporroferrari@gmail.com

Edvalda Araujo Leal (UFU) - edvalda@ufu.br

Janaina da Silva Ramos (UFU) - janainaramos.cont@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis membros do Programa de Educação Tutorial (PET) na atuação de ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional. Foram analisadas as diretrizes da extensão universitária que incluem: dialogicidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o impacto na formação do estudante e na transformação social. Para a coleta de dados foram analisados o Plano de Extensão da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, os Relatórios Anual de atividades do PET Ciências Contábeis. Foram realizadas entrevistas narrativas com a participação de nove estudantes que integraram ou integram o PET Ciências Contábeis. Os resultados da pesquisa indicaram que as ações de extensão são importantes e relevantes para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos estudantes. A interação com as comunidades e instituições atendidas permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades, conseguissem assimilar melhor o conteúdo teórico, aliando-o à prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os estudantes relataram que as experiências nas ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade e as desigualdades. Proporcionou, ainda, a oportunidade de organizarem e participarem de eventos envolvendo a comunidade externa à universidade. Concluiu-se que as ações de extensão universitária contribuem para a formação qualificada dos estudantes, integrando o ensino, o conhecimento científico e popular para a transformação social, como preconizam as diretrizes da Extensão.

Palavras-chave: *PET; Diretrizes da extensão; Habilidades; Competências acadêmicas; Competências profissionais.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis membros do Programa de Educação Tutorial (PET) na atuação de ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional. Foram analisadas as diretrizes da extensão universitária que incluem: dialogicidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o impacto na formação do estudante e na transformação social. Para a coleta de dados foram analisados o Plano de Extensão da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, os Relatórios Anual de atividades do PET Ciências Contábeis. Foram realizadas entrevistas narrativas com a participação de nove estudantes que integraram ou integram o PET Ciências Contábeis. Os resultados da pesquisa indicaram que as ações de extensão são importantes e relevantes para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos estudantes. A interação com as comunidades e instituições atendidas permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades, conseguissem assimilar melhor o conteúdo teórico, aliando-o à prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os estudantes relataram que as experiências nas ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade e as desigualdades. Proporcionou, ainda, a oportunidade de organizarem e participarem de eventos envolvendo a comunidade externa à universidade. Concluiu-se que as ações de extensão universitária contribuem para a formação qualificada dos estudantes, integrando o ensino, o conhecimento científico e popular para a transformação social, como preconizam as diretrizes da Extensão.

Palavras-chave: PET; Diretrizes da extensão; Habilidades; Competências acadêmicas; Competências profissionais.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O pilar da extensão universitária é contemplado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a legislação define que é competência do ensino superior promover ações/atividades de extensão que propicie a formação e difusão do conhecimento cientifico gerado nas instituições de ensino.

A Constituição Federal do Brasil (1988), em seu artigo 207, aborda o preceito de que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Considerando a tríade, percebe-se que a dimensão extensão ainda vem sendo consolidada no ambiente universitário. Segundo Pereira, Drumond e Barros (2018) a maioria dos trabalhos científicos realizados tratam sobre o tema com enfoque no processo de construção histórica da extensão e a sua inserção na universidade como uma terceira função. Assim, verifica-se uma ausência de pesquisas que investiguem a aplicação prática dos projetos e a influência na formação dos discentes (CERQUEIRA, 2003).

A extensão é um processo educativo, cultural e cientifico, que de forma interdisciplinar permite ao estudante a construção e aprimoramento de conhecimento,

habilidades e troca de experiência (FLORES; MELLO, 2020; CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020; ALMEIDA; DE SÁ, 2013). Assim, justifica-se o desenvolvimento da extensão universitária, com o propósito de contribuir para o enfrentamento dos desafios da educação superior, além de proporcionar uma boa fonte de socialização do conhecimento (LEPSCH; ANTUNES; SOUZA, 2018).

Canon e Pelegrinelli (2019) defendem que a extensão universitária é um mecanismo que permite maior aproximação entre a universidade e a comunidade, visto que, por meio das atividades de extensão, as instituições de ensino têm a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos adquiridos e obter familiaridade com a pesquisa e extensão.

Neste contexto, a curricularização da extensão, proposta pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014), desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas alinhadas às demandas da sociedade e à dinâmica curricular. O Plano Nacional de Educação visa, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A normativa propõe a alteração dos projetos pedagógicos dos cursos para uma flexibilização curricular que visem o compromisso e responsabilidade social das universidades com a sociedade brasileira.

Pereira et al. (2019) analisaram os fatores que interferem no processo de curricularização da extensão no curso de Ciências Contábeis. Os achados evidenciaram que o principal desafio para a inserção da extensão no currículo no Curso de Ciências Contábeis refere-se na conscientização dos docentes sobre o papel da extensão universitária para a formação dos estudantes.

As experiências com a aplicação da extensão universitária evidenciam a valorização das atividades extensionistas como prática integrada ao ensino e pesquisa ((NOGUEIRA, 2013). Fonte Júnior e Queiroz (2022) relataram as experiências obtidas com a execução de projetos de extensão desenvolvidos no curso de Ciências Contábeis, identificaram que a extensão universitária contribui para a formação crítica do discente e promovem a ampliação e divulgação do conhecimento científico, cumprindo o papel social da universidade.

Neste sentindo, torna-se relevante, analisar e evidenciar a percepção dos discentes da área de Ciências Contábeis, quanto ao conhecimento, ao acesso e às experiências na participação em atividades de extensão no âmbito da graduação, bem como verificar a importância da extensão universitária na formação do profissional contábil.

A extensão promove aos estudantes colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, unificando os saberes teóricos e práticos. No ensino da contabilidade é primordial o domínio das normas e princípios que regem, constroem e difundem a ciência, entretanto, apenas o conhecimento teórico não é suficiente para desenvolver as competências profissionais que o mercado de trabalho demanda (MOREIRA; VIEIRA; DA SILVA, 2015, ALMEIDA; DE SÁ, 2013).

Considerando que a literatura destaca que as atividades de extensão desenvolvidas durante a graduação proporcionam experiências que promovem o desenvolvimento de habilidades, competências acadêmicas e profissionais, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais experiências dos discentes participantes do Programa de Educação Tutorial de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)-(PET Ciências Contábeis/UFU) na atuação em ações de extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional?

Para responder à questão de pesquisa proposta, adotou-se o seguinte objetivo: analisar as experiências dos discentes participantes do PET Ciências Contábeis-UFU na atuação em

ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional. O PET busca proporcionar aos estudantes, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que possam atender, ampliar ou aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular, visando sua formação global e favorecendo a formação acadêmica e desenvolvimento de competências profissionais (MEC, 2006).

Para este estudo foram investigados os estudantes que integraram ou integram o PET Ciências Contábeis da UFU, criado em 2012 na Faculdade de Ciências Contábeis, que possui mais de dez anos de atuação e oferecem diversas atividades de extensão, reconhecendo a importância das atividades extensionistas para o processo ensino-aprendizagem. Foram analisados o Plano de Extensão da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia e os Relatórios Anuais de atividades do PET Ciências Contábeis.

A pesquisa possui relevância e justifica-se por identificar e analisar as experiências dos discentes de Ciências Contábeis sobre a concepção da extensão universitária e promover a reflexão sobre tais atividades na formação acadêmica e na atuação profissional. Visa ainda, evidenciar a relação da extensão entre a universidade e a sociedade, como espaço para a construção do conhecimento. Os resultados do estudo contribuem para ampliação e fortalecimento do conhecimento científico sobre o tema, para estudantes e gestores acadêmicos no processo de aplicação prática da extensão, exercendo o papel social da universidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Caracterização e Diretrizes da Extensão Universitária

Nogueira (2013) aborda que a primeira Política de Extensão data de 1975, torna-se competência do Ministério de Educação (MEC) a proposição de diretrizes extensionistas para as universidades, por meio do Plano de Trabalho de Extensão Universitária. A partir dos anos 80, as discussões sobre a ação extensionista, a proposição de diretrizes e interlocução com o MEC, são consolidadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX). As diretrizes extensionistas são fundamentadas na função social da universidade a partir da conciliação de objetivos acadêmicos e comunitários; na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; no caráter interdisciplinar da ação extensionista e na necessidade de institucionalização da Extensão nas universidades e no próprio MEC (NOGUEIRA, 2013).

Segundo Flores e Mello (2020, p.2) a extensão integrada com o ensino “enriquece o processo pedagógico ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento”. Assim, as ações de extensão promovem a interação universidade-sociedade e ganha destaque como instrumento de mudança social e de transformação da prática educativa universitária, envolvendo cidadãos, estudantes e instituição (DEUS, 2020).

Conceitualmente, a Extensão Universitária pode ser definida como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2012, p.8).

A extensão universitária compõe um dos pilares da educação juntamente ao ensino e a pesquisa.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), defendida pelo FORPROEX, a extensão universitária abarca as seguintes diretrizes: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social. Os objetivos detalhados das diretrizes da extensão universitária são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU

Diretrizes	**Objetivos**
Interação Dialógica	Orienta a criação de relações entre a Universidade e as esferas sociais marcadas pelo diálogo e na troca de conhecimentos e saberes, com o objetivo de produzir um novo conhecimento em colaboração com a sociedade. As ações de extensão desenvolvidas promovem à Universidade a oportunidade de vivenciar a prática cotidiana na vivência comunitária.
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	Buscam superar a dicontomia, combinando a especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de extensão. Promove a interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, bem como a construção de parcerias inter-setoriais, inter-organizacionais e interprofissionais.
Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	Na perspectiva do processo acadêmico, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).
Impacto na Formação do Estudante	As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação dos estudantes, criando a oportunidade de enriquecer sua experiência em termos teóricos e metodológicos, além de permitir a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.
Impacto e Transformação Social	Mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

Fonte: Adaptado de FORPROEX, 2012.

A interação dialógica expressa a troca constante e o compartilhamento dos saberes, defendido por Paulo Freire, frisa a necessidade de não se hierarquizar o conhecimento. Para que isso ocorra é necessário a manutenção do diálogo entre os extensionistas, as instituições de ensino e as comunidades (CURI FILHO et al, 2022).

Quanto ao impacto na formação do estudante, Flores e Mello (2020, p.6) identificaram no estudo realizado que a participação nas ações extensionistas:

> Impactou significativamente na formação acadêmica dos estudantes, oportunizando vivências e situações que não seriam possíveis somente em discussões teóricas da sala de aula, tornando-os mais críticos acerca da realidade e dos contextos locais, mais atuantes e participantes nos seus bairros e comunidades compreendendo sua função social como cidadãos, aplicando os conhecimentos adquiridos nos bancos escolares na prática.

A diretriz interdisciplinaridade e interprofissionalidade valoriza uma visão mais ampla, com a articulação entre diferentes áreas e profissionais. Essa heterogeneidade torna a ação extensionista uma experiência mais enriquecedora (LISBÔA FILHO, 2022). A atuação nas ações de extensão promove aos estudantes a associação dos diversos conteúdos teóricos e a aplicação na prática, contribuindo para a atuação profissional, compreendendo as diferentes possibilidades de aplicarem os conhecimentos interdisciplinares proporcionados na universidade (FLORES; MELLO, 2020).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão oferece um novo conceito de sala de aula, não a limitando somente ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. A sala de aula passa a englobar tanto os espaços internos quanto os externos das instituições de ensino superior. Os estudantes passam a deter o papel de protagonistas do processo de aprendizagem, deixando de serem meros receptáculos do conhecimento, assim a relação pedagógica "estudante/professor", é substituída pelo eixo "estudante/professor/comunidade" (CNE/CES, 2018).

O impacto e a transformação social envolvem a interação e o convívio com o público das comunidades e Instituições atendidas, oportunizando contribuições relevantes para a qualificação e capacitação do público atendido (NOGUEIRA, 2013; FLORES; MELLO, 2020). As ações de extensão impulsionam o processo de formação dos estudantes, interligando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a interprofissionalização, a indissocialidade ensino-pesquisa-extensão e contribuem para a transformação social

Em síntese, a extensão universitária se integra como uma das funções da Universidade, se configurando como o elo entre a universidade e a sociedade, por meio dos resultados obtidos através das atividades de ensino e pesquisa. Com as ações extensionistas as instituições de Ensino Superior pretendem promover o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos. (REIS; MOURA, 2017).

Espera-se que as atividades extensionistas impactem no desenvolvimento de competências e de novas percepções do discente e que promovam transformação social, beneficiando a sociedade e a universidade.

2.2 Experiências e Vivências com Extensão

Severino (2007) defende que a extensão universitária deve ser entendida como o processo que articula o ensino e a pesquisa, interagindo conjuntamente e criando um vínculo entre a Universidade e a sociedade. Nessa perspectiva, as experiências propiciadas pela participação em ações da extensão universitária irão contribuir para a formação dos estudantes, em diferentes aspectos: pessoal, social, comunitário e profissional (SÍVERES, 2013).

Alguns estudos foram realizados com o intuito de evidenciar as experiências e resultados da extensão universitária na formação dos estudantes. Pereira, Drumond e Barros (2018) analisaram a percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a extensão universitária. Os achados evidenciaram pequena participação de estudantes do curso nas ações de extensão e o desconhecimento das práticas de extensão oferecidas na instituição, o que afeta a percepção da importância da extensão para a formação dos estudantes.

Diferente dos achados da pesquisa realizada por Fontes Júnior e Queiroz (2022), que apresentaram as experiências obtidas com a execução de projetos de extensão desenvolvidos no curso de Ciências Contábeis, identificaram que a extensão universitária contribui para a formação crítica do discente e promovem a ampliação e divulgação do conhecimento científico, cumprindo o papel social da universidade. Tais resultados corroboram com os

achados do estudo de Flores e Mello (2020) que também evidenciaram que a interação e o convívio com o público das comunidades e Instituições atendidas pelos projetos de extensão proporcionaram aos estudantes a visão crítica acerca da realidade e das desigualdades, contribuindo para a construção e o aprimoramento de habilidades, a troca de experiências, o trabalho em equipe e de produção científica.

Considerando um projeto de extensão especifico, Gomes, Morais e Monteiro (2021) apresentaram os resultados e experiências no oferecimento de um projeto de extensão denominado 'Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da UFCA', os autores relataram a relevância do projeto para a formação profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis a partir de vivências práticas, contribuindo para a atuação no mercado de trabalho e também para a sociedade, por meio do público atendido pelo projeto de extensão.

Envolvendo a análise de competências desenvolvidas no ambiente acadêmico, Squincalha e Silva (2021) avaliaram quais competências técnicas (hard skills) e comportamentais (soft skills) são desenvolvidas nas atividades promovidas pelo PET Ciências Contábeis na perspectiva dos petianos. Identificaram no eixo da extensão que os petianos relataram a participação em atividades sociais (educação financeira e reforço escolar); posto de atendimento IRPF; e mostra de empresas. Referente as habilidades desenvolvidas, os petianos abordam: a comunicação; a empatia/amabilidade e responsabilidade social.

Percebe-se que a interação dos estudantes com o público externo ao ambiente universitário, no desenvolvimento de ações de extensão, contribui para a construção e aprimoramento de habilidades, crescimento pessoal e profissional, principalmente pela troca de experiências. Os estudantes participantes das pesquisas apresentadas relatam que as ações de extensão são relevantes e significativas para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos envolvidos (FLORES; MELLO, 2020; GOMES; MORAIS; MONTEIRO,2021; SQUINCALLHA; SILVA, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto para o estudo, de analisar as experiências dos discentes de graduação na área contábil com relação as ações extensionistas promovidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) à luz das diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária, o presente estudo classifica-se como descritivo e com abordagem predominantemente qualitativa.

Nesse estudo foi analisada a extensão promovida pelo curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC-UFU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da experiência dos estudantes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET Ciências Contábeis).

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa documental e entrevista narrativa. A função deste tipo de entrevista é conhecer a construção histórica da realidade dos indivíduos participantes, possibilitando conhecer detalhes considerando as narrativas pessoais (MUYLAERT et al., 2014). Para a coleta documental, foram consultados o Plano de Extensão da FACIC-UFU e Relatórios Anuais de Atividades do PET-Ciências Contábeis do ano de 2012 a 2021 para identificar as atividades de extensão desenvolvidas.

As entrevistas narrativas foram realizadas com estudantes, denominados 'petianos', egressos e ativos no PET Ciências Contábeis. No mês de março de 2023, foi encaminhado por e-mail um convite aos discentes egressos e ativos no PET, solicitando a participação na pesquisa. Um roteiro foi elaborado conforme as diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2018. Inicialmente foi solicitado aos participantes que relatassem

suas experiências e percepções a respeito da extensão universitária como membros atuantes do PET Ciências Contábeis, bem como as habilidades desenvolvidas, as contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade, considerando as cinco diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social.

Ao todo a pesquisa contou com nove participantes, dos quais sete são do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que se refere à faixa etária, quatro dos participantes possuem menos de 25 anos, enquanto cinco estão na faixa etária entre 25 a 34 anos. A maior parte dos participantes já são egressos do curso de Ciências Contábeis (6 egressos) e três estão matriculados no curso. Quanto ao tempo que atuaram no PET-Ciências Contábeis, a maioria (6) participaram por um prazo superior a dois anos e os demais menos de 1 ano, porém dois petianos ainda se encontram vinculados ao programa.

Após a coleta documental e realização das entrevistas narrativas, os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo com a intenção de compreender e identificar os achados considerando o tema investigado. Foram utilizadas para a interpretação e análise dos resultados, as etapas sugeridas por Bardin (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material (categorização); e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, foram estabelecidas as categorias para análise dos resultados: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social (diretrizes da extensão universitária propostas pelo FORPROEX através da Política Nacional de Extensão Universitária).

4 **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

4.1 Breve Caracterização da Extensão na FACIC-UFU e PET-Ciências Contábeis

A Faculdade de Ciências Contábeis é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, tendo o Curso de Ciências Contábeis, iniciado em 1963, considerado como um dos mais tradicionais da UFU. A FACIC-UFU é composta por quatro núcleos de conhecimento: Contabilidade Geral e Societária; Contabilidade Gerencial e Finanças; Auditoria, Perícia e Governança Corporativa; e Contabilidade Pública e Tributária e tem como uma de suas competências: Planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Ciências Contábeis e áreas afins (FACIC, 2023).

Segundo o Plano de Extensão da FACIC-UFU, a primeira iniciativa que caracteriza atividades de extensão no curso de Ciências Contábeis foi em 1992, com a criação da Associação Atlética e Acadêmica de Ciências Contábeis (AAACIC). Essa Associação promoveu atividades direcionadas para o aprimoramento intelectual e social dos alunos do curso, como: a “Semana do Contador”, “Seminário do Dia do Contabilista”, viagens para participação em congressos, recepção de alunos ingressantes, trote solidário, arrecadação de alimentos para entidades assistenciais e eventos esportivos. Em 2002, foi criada a Empresa Júnior, denominada “Contábile”, com o objetivo de proporcionar a aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula.

Nas atividades de extensão, a FACIC-UFU prioriza ações que possam incrementar a formação extracurricular do aluno, incentivando a sua participação nas atividades complementares e de extensão universitária (FACIC,2023).

Em 2011, foi aprovado o Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Contábeis, que representou um marco na política institucional da FACIC-UFU, o de

concretizar a extensão como prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa. O PET promove palestras, minicursos, seminários, visitas técnicas, presta serviços como atendimento para auxiliar na declaração do Imposto de Renda, oferece à comunidade cursos de educação financeira, dentre outras atividades.

Conforme informações no website do programa, O PET-Ciências Contábeis é composto por um grupo de alunos, sob a tutoria de um docente com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades coletivas e integradoras e ações afirmativas. No período de realização da presente pesquisa (ano 2023), o programa conta com a participação de doze petianos bolsistas e dois petianos não bolsistas, os estudantes cumprem uma carga horária mínima de 20 horas semanais.

O programa disponibiliza em seu site o relatório anual de suas atividades, os quais foram utilizados para análise nesse estudo. As atividades do PET são divididas em três categorias: Pesquisa, Ensino e Extensão, porém o foco do estudo são as ações de extensão. As atividades de extensão, segundo o relatório de atividades do PET-Ciências Contábeis, buscam aprimorar a formação voltada às demandas sociais, buscando integrar a instituição de ensino a sociedade, além de contribuir para a formação e atualização do profissional contábil.

Canon e Pelegrinelli (2019) enfatizam a importância da extensão como uma estratégia aliada do processo de ensino-aprendizagem, visto que as atividades de extensão permite compartilhar com a sociedade os conhecimentos adquiridos, além das atividades ocorrerem em conjunto com o ensino e pesquisa, ou seja, uma formação contábil em que a prática é alinhada com a teoria e vice-versa.

Os alunos envolvidos nas ações do PET tem possibilidade de aproximar o campo teórico do prático e também tem a oportunidade de alcançar uma maior integração com docentes, profissionais, representantes de entidades de classe e membros da comunidade de Uberlândia e região.

No Relatório Anual de atividades do PET-Ciências Contábeis é apresentado todas as ações e projetos desenvolvidos durante o ano, são apresentadas conforme sua finalidade, ou seja, atividades de ensino, pesquisa e extensão. No quadro 3 são apresentadas as principais atividades de extensão desenvolvidas no período de 2012 a 2021.

Quadro 2: Principais atividades de extensão

Posto de Atendimento PET/Ciências Contábeis/UFU: Orientações para a Declaração de Imposto de Renda - Pessoa Física
Minicursos
Atividade Social
Visitas Técnicas
Palestras
Mostra de Empresas
Recepção aos Ingressantes
Sessão de Vídeos / Filmes/ CinePET

Fonte: Relatório Anual de Atividades – PET (2012 a 2021).

A principal atividade promovida pelo PET é prestação de serviço a comunidade através do posto de atendimento PET/Ciências Contábeis/UFU: Orientações para a Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física – IRPF que ocorreu desde sua fundação até o ano de 2019. Nos anos de 2020 e 2021, devido ao cenário pandêmico, foram disponibilizados vídeos com as orientações para o IRPF.

Squincalha e Silva (2021) fizeram o levantamento das atividades oferecidas pelo PET Ciências Contábeis no período de 2012-2020, separadas por eixos de ensino, pesquisa,

extensão e caráter coletivo e integrador. No eixo de extensão, verificaram mais 130 atividades com Instituições de Assistência Social; o Posto de Atendimento do IRPF oferecido em todo período em análise e a Mostra de Empresas realizadas em cinco períodos. Importante ressaltar que foram promovidos pelo grupo PET no período analisado: 58 fóruns, Painéis e Palestras; 89 Minicursos e Oficinas, 18 visitas técnicas, 14 rodas de conversas e 34 exibições e discussões de filmes. Todas essas atividades contam com a participação da comunidade externa à Universidade.

4.2 Análise das Entrevistas Narrativas

Conforme mencionado na metodologia, adotou as categorias de análise as diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social. As narrativas foram analisadas considerando cada uma das diretrizes da extensão.

4.2.1 Interação dialógica

Foi perguntado aos participantes como eles percebiam a 'Interação Dialógica' abrangendo as relações entre a Universidade e a sociedade no que se refere à troca de saberes envolvendo as pessoas inseridas nas comunidades com as quais as ações de extensão foram desenvolvidas.

Nesse sentido, os entrevistados, em sua totalidade, declararam que perceberam que as atividades de extensão promovidas pelo PET Ciências Contábeis aproximaram a Universidade da sociedade, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos e de experiências, quer seja ao interagir com outros discentes, professores, profissionais da área, quer seja, auxiliando pessoas que necessitaram de ajuda técnica da área contábil. Ressaltaram também a importância das atividades de extensão para que o estudante tenha a vivência prática do conteúdo teórico aprendido em sala de aula, além de destacarem o quão válido são essas ações ao promoverem o enriquecimento pessoal e acadêmico. A relevância da experiência pode ser constatada pelo seguinte relato:

> *"Percebo a Interação Dialógica entre a Universidade e a comunidade externa como uma oportunidade dos discentes e docentes, romper com a linguagem acadêmica e técnica que é predominante na Universidade e compartilhar com a comunidade o conhecimento científico de uma forma mais inclusiva" (P6).*

Dois participantes relataram que ficou evidente que a aproximação ainda é tímida e de que, apesar de programas como o PET contribuírem para haver um maior diálogo com a sociedade, ainda há muito a se conquistar. O relato evidencia ainda a baixa adesão às atividades de extensão. Resultados convergentes com a pesquisa realizada por Pereira, Drumond e Barros (2018) que evidenciaram pequena participação de estudantes do curso de Ciências Contábeis nas ações de extensão e o desconhecimento das práticas de extensão oferecidas na instituição, o que afeta a percepção da importância da extensão para a formação dos estudantes.

Segundo Deus (2020), esse fato se apresenta como um grande desafio, é preciso encontrar motivações que estimulem docentes e estudantes para atuarem em atividades que não sejam, unicamente, aquelas exigidas no currículo. Outra possibilidade que justificaria tal fato se refere ao alcance de tais ações. Alguns participantes relataram que observaram que

nem sempre as atividades atingem o público esperado, dessa forma a comunidade não usufrui dos benefícios advindos dessas experiências como poderia. Em alguns casos, as atividades atendem a um público específico e restrito. Os principais motivos são recursos financeiros escassos, divulgação insuficiente ou pela própria demanda da comunidade local. Tal constatação fica explícita no relato que apresenta que a comunicação auxilia na adesão da comunidade:

> *"Das atividades que participei, consigo visualizar o impacto social de forma mais clara no Projeto de Atendimento de Imposto de Renda, que foi divulgado na mídia, em sites, na TV universitária e em outros canais de Tv local. Entendo que por essa divulgação e pelo interesse das pessoas o projeto traz contribuições para a sociedade de um modo mais direto, ao auxiliar os contribuintes a realizarem sua declaração de imposto de renda, cumprindo com suas obrigações fiscais" (P8).*

Das diversas atividades promovidas pelo PET, uma que foi bastante citada pelos entrevistados, como no depoimento acima, foi a intitulada: "Posto de Atendimento PET Ciências Contábeis UFU: orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física". Percebe-se nos relatos que os estudantes consideram relevante esse projeto, que é realizado anualmente, desde 2012, ano em que foram realizados 60 atendimentos. No relatório de atividades do PET-Ciências Contábeis consta que o último registro de atendimento presencial referente ao projeto, foi em 2019, quando foram realizados 106 atendimentos ao contribuinte do IRPF da comunidade acadêmica e sociedade em geral. Nos anos subsequentes, 2020 e 2021, devido a pandemia, foram realizadas orientações de forma virtual. Do ano de 2022, ainda não foram divulgados os registros.

Esse projeto foi bem avaliado tanto pelos contribuintes, público-alvo da ação, quanto pelos petianos que reconheceram a significativa contribuição do projeto em suas formações como estudantes, uma vez que foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Experiência também evidenciada no estudo de Gomes, Morais e Monteiro (2021) que relataram os resultados no oferecimento de um projeto de extensão denominado 'Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da UFCA', os estudantes participantes indicaram a relevância do projeto para a formação profissional a partir de vivências práticas, contribuindo para a atuação no mercado de trabalho e também para a sociedade.

Percebe-se que por meio dessa e das outras inúmeras atividades promovidas pelo PET Ciências Contábeis, os petianos se tornam transmissores dos saberes gerados na universidade para a sociedade. Em contrapartida, as pessoas inseridas na comunidade também oferecem à Universidade os saberes, as experiências, o conhecimento construído na prática cotidiana, em suas vivências comunitária ou profissional, consequentemente, viabiliza-se uma geração de conhecimentos cooperativa. Tal fato fica comprovado pelo relato uma das entrevistadas:

> *"É basicamente o clichê: "de pessoas diferentes com um algum interesse em comum", sempre surge algo de novo para alguma das partes envolvidas. Ao final de cada momento de troca, sempre fica "uma história a se contar", e isso é amplamente satisfatório" (P3).*

Corroborando com a narrativa acima, Gadotti (2017, p.14) defende que os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais carentes. "Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas. Precisam descobrir in loco como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos." O autor conclui que "não há campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária."

Diante do exposto, verifica-se que os estudantes percebem as contribuições da extensão para sua formação e como diálogo interativo com a comunidade externa à universidade.

4.2.2 Interdisciplinaridade e interprofissionalidade

Para analisar essa diretriz foi solicitado aos participantes que relatassem se em algum momento constataram a necessidade de integrar mais de uma disciplina e/ou requisitar a contribuição de profissionais de áreas diversas da contabilidade para a solução de uma situação-problema ou para a realização de algum evento que tivessem participado.

De acordo com o FORPROEX (2012, p.17) essa diretriz combina especialização, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo e visão holista, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas. Essa combinação "se materializa pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais." Nas palavras de uma das participantes observa-se a aplicabilidade dessa diretriz:

> *"[...] enquanto os representantes da universidade conhecem o escopo da atividade que será desenvolvida, os representantes do grupo que será alvo da extensão conhecem as especificidades daquela comunidade e podem auxiliar a adaptar a atividade para que ela aconteça da melhor maneira possível. No caso do projeto que participei, por exemplo, estivemos em contato com as supervisoras das escolas de ensino médio durante todo o desenvolvimento dos materiais que seriam usados para as atividades oferecidas pelos petianos, elas puderam auxiliar e direcionar sobre quais conteúdos fariam mais sentido a serem apresentados, qual dinâmica poderia ser mais bem recebida pelos alunos, etc." (P7).*

Para Lisbôa Filho (2022, p.27), "a ação extensionista é feita por grupos, e, quanto mais heterogêneos em relação às áreas que os constituem e as diferentes formações profissionais eles forem, mais rica será a partilha." Corroborando com o autor supracitado, os participantes evidenciaram em suas narrativas que veem a interdisciplinaridade e interprofissionalidade como sendo fundamentais para garantir o desenvolvimento das atividades de extensão.

Em várias atividades praticadas pelo PET ficou evidente a indispensabilidade do auxílio de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou a aplicação de mais de um conteúdo disciplinar integradamente para o bom desempenho da atividade.

Nas narrativas a seguir, tem se alguns depoimentos dos petianos quanto a interdisciplinaridade e interprofissionalidade:

> *"Várias das ações necessitaram de um auxílio externo, por exemplo, o Núcleo de Apoio aos Superendividados, uma ação em conjunto com Estagiários do Direito. Fato esse que nos ajuda a melhorar nosso conhecimento, já que estamos trabalhando em uma área que não temos tanto conhecimento, assim conseguimos juntar nossos conhecimentos" (P1).*

> *"A interdisciplinaridade sempre foi fundamental nas atividades desenvolvidas, principalmente nos cursos oferecidos para a comunidade, como por exemplo o Projeto Delas, onde foi ofertado um curso sobre gestão financeira para empreendedoras que abordou diversos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de custos, contabilidade intermediária e matemática financeira" (P6).*

Outra participante evidenciou que, por meio das atividades de extensão oferecidas foi possível vislumbrar o que ocorre dentro das organizações, como se dá a integração de

diferentes profissionais, onde cada qual contribui com suas experiências e conhecimentos, de acordo com sua formação específica.

De acordo com os relatos dos entrevistados, sobre suas experiências no programa e com a literatura pesquisada, percebe-se que existe a pluralidade de conteúdos e a interprofissionalidade, que os diálogos interdisciplinares e interprofissionais proporcionam troca de conhecimentos e experiências que enriquecem o pensamento e a trajetória daqueles que participam do projeto, comprovando ser possível e necessário somar conhecimentos.

4.2.3 Indissociabilidade ensino-pesquisa -extensão

No roteiro da narrativa solicitou-se aos participantes o relato sobre como perceberam a efetividade da "Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão", considerando a experiência vivenciada no oferecimento e participação das ações de extensão promovidas pelo PET-Ciências Contábeis e o vínculo com o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

Deus (2020, p.55), faz uma afirmação relevante sobre o assunto. Segundo a autora a indissociabilidade somente está assegurada sobre a estrutura da extensão, bastando observar que "tem pesquisador que pesquisa e que ensina; tem quem, dentro da universidade, atue só no Ensino. Porém quem faz Extensão também pesquisa e ensina." Assim, pela própria organização do trabalho docente, não há professores fazendo apenas Extensão dentro das universidades públicas brasileiras.

Nesse sentido, uma das participantes fez uma observação sobre o dia a dia como membro do PET-Ciências Contábeis, que evidencia a participação em atividades de ensino, extensão e pesquisa: *"na atuação no PET, você consegue organizar, participar e efetuar uma atividade, e ainda desenvolver sua Iniciação Cientifica, ou seja, sempre tem um pouco de tudo a todo momento" (P3).*

Apesar da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão ser um imperativo expresso na Constituição brasileira, de ter sua importância reconhecida pela literatura e ainda ser recomendada pelo manual do PET, alguns participantes relataram que nem sempre ficou evidente a concretização dessa teoria, que por vezes, o que se observou foi a sobressalência de uma ou de outra dimensão acadêmica, sendo que, predominantemente, a pesquisa ficava comprometida, conforme se observa nos trechos dos relatos que se segue:

> *"[...] como frequentemente as ações de extensão dentro do contexto das ciências contábeis envolvem o ensino nas atividades oferecidas à comunidade, fica clara a conexão entre ensino e extensão. Sendo assim, a meu ver, a pesquisa se perde um pouco (e consequentemente se distancia ainda mais) dessa tríade de conhecimento, causando/criando um padrão cíclico, onde as pesquisas não apresentam aderência à temáticas diretamente voltadas à sociedade, assim como não tem seus conteúdos participantes e integrantes nas atividades de extensão" (P7).*

> *"[...] Contudo, apesar da indissociabilidade dos três eixos (ensino, pesquisa e extensão) percebia, nas minhas experiências, que por vezes havia desafios relacionados ao tempo de execução dos projetos ou falta de recursos o que dificultava para que uma mesma atividade contemplasse os três eixos" (P8).*

Percebe-se no relato dos estudantes que eles não conseguem visualizar o eixo da pesquisa integrada com o ensino e extensão. Neste caso, torna-se relevante aos docentes e coordenadores do PET Ciências Contábeis evidenciarem de que forma poderá integrar as atividades, pois a pesquisa é inerente a geração de conhecimento e poderá envolver situações vivenciadas na prática.

Sumariamente, fica evidente que mesmo havendo a coexistência das dimensões ensino, pesquisa e extensão, não, necessariamente, elas sejam indissociáveis. Excetuando essa ressalva, a análise dos respondentes é positiva, havendo o reconhecimento de que ensino, pesquisa e extensão é a base do conhecimento acadêmico e que somente com esses três eixos é possível alcançar a formação completa do discente.

4.2.4 Impacto na formação do estudante

Uma das diretrizes que esse trabalho se propõe a analisar é o impacto da extensão na formação dos estudantes. Mediante essa proposta foi solicitado aos participantes da pesquisa que relatassem como a participação no PET Ciências Contábeis, envolvendo a atuação em atividades de extensão, refletiu em suas vidas acadêmica e pessoal.

A proposta do PET é a de incentivar a aprendizagem ativa dos discentes, através de experiências, reflexões e discussões, vivenciados em um clima de informalidade e cooperação. (MEC, 2006). Neste contexto, Bacich e Moran (2018), em referência a metodologia de aprendizagem ativa, defende que a aprendizagem por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos) é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Em consonância com esse conceito, os petianos e ex-petianos reafirmam a contribuição das experiências vivenciadas no programa como fator de aprendizado e para o desempenho no decorrer do curso.

No relato a seguir, é possível constatar a notória importância da participação no programa para a formação dos petianos:

> *"Fazer parte do PET, auxiliou muito no meu desenvolvimento. Nós precisamos nos desenvolver das mais diversas formas possíveis, oratória, questões acadêmicas e até profissionais. É muito importante para que o conhecimento não seja apenas aquilo que se vê na sala de aula, vemos coisas de outras disciplinas, desenvolvemos conhecimentos tecnológicos, aprendemos a fazer pesquisas, temos contato com diversas pessoas de diversas áreas e isso nos torna mais preparados para o que vem após a Universidade" (P1).*

As experiências adquiridas com as múltiplas atividades de extensão, a interação social e a articulação entre diferentes áreas de saber possibilitam a estes discentes aprimorar e desenvolver importantes habilidades. Tais resultados corroboram com as pesquisas realizadas por Flores e Mello (2020) e Squincalha e Silva (2021), que reforçam que as atividades de extensão contribuem para o desenvolvimento de habilidades. Algumas foram amplamente citadas como: comunicação, iniciativa, relacionamento interpessoal, dedicação, responsabilidade, criatividade, como observa-se nos relatos a seguir:

> *"Como petiana, eu desenvolvi uma Iniciação Científica, na qual eu adquiri muitos conhecimentos da área contábil, que acredito que eu não teria adquirido em outro lugar. Além disso, ao longo da minha experiência no PET, fui encarregada de diversas tarefas, tais como: organização de eventos, desenvolvimento de grupos de estudos e debates, e promoção de minicursos. Assim, eu adquiri diversas habilidades interpessoais, que possibilitaram o meu desenvolvimento, e que tornaram possível o meu ingresso no mercado de trabalho logo após o fim da minha experiencia no PET" (P2).*

> *"Tive a oportunidade de ser uma das ministrantes do Minicurso de Mercado Financeiro, e particularmente encarei como um grande desafio, pois é um assunto que pouco se fala dentro da graduação, então tive que ter um maior empenho em minha preparação, tive todo o apoio necessário de pessoas que sabiam com proficiência o assunto e que estariam ali presente no momento da atividade. Foi simplesmente gratificante o resultado de tudo isso no final, pois além do conhecimento agregado,*

ganhei confiança para falar em público, em lidar com possíveis acasos e de saber que sou capaz de aprender e repassar conhecimento sobre qualquer assunto com ótimo aproveitamento" (P3).

Percebe-se no relato do P3 que o oferecimento de um minicurso (atividade de extensão) proporcionou a necessidade de se preparar e aprofundar os conhecimentos programáticos sobre o tema para compartilhar com os participantes da atividade. Torna-se evidente a relevância da extensão no processo de formação do estudante.

Os participantes indicaram também que as atividades de pesquisa, como grupos de estudo, em que se discutia os pronunciamentos contábeis, por exemplo, contribuíram para fixar conteúdos, aprofundar os temas ou preencher alguma lacuna sobre o conteúdo programático.

Nos relatos ficou evidente que o envolvimento participativo em ações de extensão, além de propiciar experiências para a futura atividade profissional, demonstrou exercer significativa influência sobre a trajetória profissional, contribuindo para novas oportunidades no mercado de trabalho. Nesse sentido, alguns respondentes citaram que, a interação com profissionais de diversas áreas, contribuiu para definir a área de atuação na carreira e facilitou a inserção no mercado de trabalho, como demonstram os relatos a seguir:

"[...] a atividade social onde trazíamos alguns conceitos sobre a área de finanças foi um dos motivadores para que eu despertasse um outro olhar para a carreira de docente" (P4).

"[...] eu adquiri diversas habilidades interpessoais, que possibilitaram o meu desenvolvimento, e que tornaram possível o meu ingresso no mercado de trabalho logo após o fim da minha experiencia no PET" (P2).

"Meu crescimento e desenvolvimento profissional foi impactado de forma direta com a participação nos projetos do PET, principalmente no que tange soft skills – comunicação (tanto para elaboração/divulgação dos projetos quanto suas execuções), relacionamento interpessoal (com o time envolvido pela execução quanto à comunidade externa, o modo de tratar/abordar diferentes públicos, que é algo que me auxilia muito nas posições que ocupo no mercado de trabalho)[...] Todas essas caraterísticas são itens que alavancam a carreira de modo geral e consigo aplicá-las e tento repassá-las a todo time em que atuo – visão mercado de trabalho" (P9).

Diante do exposto, percebe-se os significativos resultados da participação em ações extensionistas oferecidas pelo PET Ciências Contábeis para a formação dos estudantes, reforçando a afirmação de Bacich e Moran (2018, p.69) quando diz que "a aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas."

4.2.5 Impacto e transformação social

A Extensão Universitária, surge como um instrumento utilizado pela universidade para concretizar seu compromisso social e o papel de articuladora das relações entre sociedade e universidade (FORPROEX, 2012). O estudante universitário, ao viver a experiência da Extensão, consegue atuar profissionalmente de forma mais efetiva, interagindo com a sociedade (DEUS, 2020).

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) aborda que a atuação transformadora da Extensão Universitária ao preconizar que esta deve ser sensível aos problemas e apelos da sociedade, devendo participar dos movimentos sociais e priorizando ações que visem à superação da desigualdade e exclusão social existentes no país. Além disso, a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, atuando em ações sociais e

contribuindo para gerar conhecimentos que visem à transformação social (FORPROEX, 2012)

Para Gadotti (2017) o caráter social da extensão resulta da sua identidade e missão, assente no seu compromisso com a sociedade. Portanto, essas atividades vinculam-se prioritariamente às necessidades regionais com ênfase em projetos direcionados para os segmentos de vulnerabilidade social. No presente estudo, verificam-se nas narrativas a percepção dos respondentes quanto ao impacto das ações extensionistas sobre as comunidades locais:

> *"Lembro que houve um projeto desenvolvido em parceria da FACIC-UFU com a ENACTUS que capacitavam mulheres que trabalhavam informalmente e queriam oficializar, abrir ou expandir seu negócio. Eram mulheres vulneráveis socialmente e moradoras de áreas periféricas de Uberlândia. O PET Contábeis tinha o objetivo de capacitar essas mulheres inscritas no projeto para a gestão financeira para o planejamento do negócio, como: controle de caixa, controle bancário, contas a receber, contas pagar, despesas mensais, fluxo de caixa operacional (projetado e realizado), entre outros suportes contábeis para auxiliá-las na gestão financeira. Portanto, foi uma experiência que impacta e transforma socialmente, contribuindo para o desenvolvimento social e, de certa forma, nas políticas públicas também" (P5).*

> *"Ao participar da atividade de extensão "Educação financeira para jovens" sinto que pude me tornar uma profissional e uma acadêmica mais consciente em relação a realidade. Pude visualizar como a comunidade com quem trabalhamos entendia conceitos que para nós como estudantes de contabilidade eram tão comuns. Pude entender as dificuldades daquele público em relação ao conteúdo de finanças, gestão de renda pessoal e poupança, ver que esse assunto é tão cabível a uma comunidade composta majoritariamente por pessoas de baixa renda" (P7).*

Nogueira (2013) declara que a extensão avançou muito nas últimas décadas e que o processo de institucionalização é irreversível. Contudo, destaca que novos desafios se apresentam, como em relação ao fortalecimento da extensão, seja enquanto dimensão acadêmica, seja no enfrentamento das grandes questões contemporâneas do ponto de vista emancipatório, da solidariedade e da sustentabilidade (NOGUEIRA, 2013).

Sendo assim, diante da vasta possibilidade de atuação e de interação, promovida pela extensão, um dos petianos respondentes considera que ainda há muito a ser explorado.

> *"Existem inúmeras interações que as universidades podem realizar junto à comunidade externa e no mercado de trabalho – na busca de parcerias. Após sair da universidade percebi o quão distante e quão nublada é a visão externa quanto às possibilidades e oportunidades que podemos ter junto às instituições de ensino. Existe um trabalho muito bem feito e de grande importância sendo feito dentro das universidades, contudo o distanciamento junto aos membros externos à elas é muito grande" (P9).*

O respondente P9 em seu relato, apresentou um exemplo de parceria da universidade e as secretarias de educação regionais para o oferecimento de capacitação financeira envolvendo os gestores de escolas públicas de ensino fundamental e médio. Sugeriu minicursos e/ou oficinas para gerir os recursos disponibilizados, controles financeiros e controles de estoques, no qual o curso de Ciências Contábeis pode contribuir.

Percebe-se o impacto e a transformação social das atividades de extensão, considerando as experiências relatadas pelos estudantes, os mesmos comentam sobre o aprendizado e troca de conhecimento com o público atendido, oportunizando contribuições relevantes para a qualificação e capacitação de ambos os lados, estudantes e comunidade (NOGUEIRA, 2013; FLORES; MELLO, 2020).

Torna-se relevante, após os relatos dos participantes, reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pelo PET Ciências Contábeis envolvendo o ensino, pesquisa e

extensão. A trajetória de mais de uma década dos estudantes, incentivou o pensamento crítico e reflexivo aos petianos, qualificando-os, trabalhando suas habilidades e despertando a consciência cidadã.

Muitos estudantes se formam sem nunca terem tido contato com atividades de pesquisa, ensino ou experenciado a extensão. Tem se na curricularização da extensão a oportunidade de modificar essa realidade. Contudo, a inclusão das atividades extensionistas no currículo devem ser compreendidas como inovações pedagógicas, que acarretam ganho acadêmico e não apenas como cumprimento legal (DEUS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma análise das experiências dos estudantes de Ciências Contábeis membros do PET na atuação de ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional. Foram consideradas as cinco diretrizes da extensão, propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária, sendo: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

Os resultados evidenciaram as contribuições PET Ciências Contábeis na formação dos estudantes de graduação na área contábil. Por meio das atividades extensionistas, os estudantes perceberam as contribuições na difusão do conhecimento e ensino, no desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação acadêmica, profissional e pessoal. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino valorizem e apoiem ações extensionistas, a fim de fortalecer a formação dos estudantes e promover a participação dos estudantes em ações que promovam melhorias à sociedade.

Percebeu-se que para cada uma das diretrizes da extensão, apresentadas pela Política Nacional de Extensão Universitária, analisadas nesse estudo, os estudantes de Ciências Contábeis apresentam relatos dos desafios vivenciados e as contribuições das ações de extensão para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã.

Verifica-se que a interação com as comunidades e instituições atendidas permitiram que os estudantes desenvolvessem habilidades, conseguissem assimilar melhor o conteúdo teórico, aliando-o à prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os estudantes relatam que as experiências nas ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade e as desigualdades. Proporcionou ainda, a oportunidade de organizarem e participarem de eventos envolvendo a comunidade externa à universidade.

Diante dos achados, conclui-se que a extensão universitária tem um papel relevante na formação dos estudantes e na aproximação da Universidade com a sociedade, permitindo o desenvolvimento de atividades que atendem às demandas da comunidade e contribuem para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Quanto às implicações e contribuições deste estudo, considerando a regulamentação da curricularização da extensão universitária, os resultados desse estudo, por meio do relato dos estudantes e relatórios analisados, evidenciam as atividades de extensão que podem ser desenvolvidas com a participação dos estudantes considerando as diretrizes da Política Nacional de Extensão, poderão contribuir para que os gestores acadêmicos e docentes possam implementar no currículo dos cursos de graduação. Percebe-se que as ações de extensão proporcionam formação e um currículo diferenciado, qualificando o conhecimento científico e promovendo a transformação social

Espera-se que a universidade se aproxime ainda mais das comunidades mais vulneráveis, promovendo a democratização do acesso e da gestão do conhecimento. Para os estudantes, esse estudo apresenta contribuições de como as experiências vivenciadas na extensão podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas e profissionais, além de contribuir para a sociedade. Os achados contribuem para a motivação dos estudantes participarem das ações extensionistas. Além disso, observa-se que a extensão universitária vem superando os preceitos assistencialista e mercantil, para assumir, definitivamente, um caráter transformador, pautado no diálogo e na troca de saberes entre os envolvidos.

Diante dos resultados, espera-se que esta pesquisa motive os gestores acadêmicos, docentes e estudantes no desenvolvimento de ações de extensão, dado os diversos benefícios apontados no decorrer deste estudo e o papel social da universidade. Assim, para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o estudo para um maior número de estudantes de Ciências Contábeis, com o propósito de investigar as expectativas sobre a curricularização da extensão no curso e, futuramente, a análise das experiências na formação acadêmica e profissional após a implementação e desenvolvimento das ações de extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de; SÁ, SM de. Formação profissional no século 21: reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro**, p. 199-220, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In:* **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. parte 1, p. 37-76

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/infdoc/novoconteudo/html/leginfra/ArtCF3370.htm > Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 12 out 2022.

CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, v. 19, 2019.

CERQUEIRA, D. T. Em busca de uma definição de extensão universitária no Brasil: conceito, limites e características. Extensão em Rede. Revista de Extensão, 2003.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação e Realidade**, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/90670/0 > Acesso em: 22 set. 2022.

CURI FILHO, Wagner Ragi et al. Compreensão das diretrizes da extensão universitária: uma visão a partir de coordenadores de ação de extensão de uma unidade acadêmica das áreas tecnológicas. **Além dos Muros da Universidade**, v. 1, n. 1, p. 38-55, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/5174> Acesso em: 17 dez. 2022.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária:** trajetórias e desafios. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26144 > Acesso em: 11 dez. 2022.

FACIC. Faculdade de Ciências Contábeis. Disponível em: <http://www.facic.ufu.br/> Acesso em:08 mar. 2023.

FLORES, Laiane Frescura ;MELLO, Débora Teixeira. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG** , v. 16, n. 1, pág. 2014465, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf >Acesso em: 17 out. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitária-para-que > Acesso em: 07 set. 2022.

FONTES JÚNIOR, Deylane Freitas; DE QUEIROZ, Luziana Maria Nunes. Efetividade das ações de extensão para a otimização do conhecimento contábil. **EntreAções: diálogos em extensão**, v. 3, n. 1, p. 103-111, 2022.

GOMES, Geysa Gabriela Pinheiro; DE MORAIS MORAIS, Hugo Azevedo Rangel; MONTEIRO, Ricardo Aladim. NAF: um projeto de extensão que contribui para o desenvolvimento de estudantes, sociedade e instituições públicas. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 10, p. 1-7, 2021.

LEPSCH, Miriam Assunção de Souza; ANTUNES, Maria de Lourdes dos Santos; SOUZA, Fábio Henrique Saldanha de. Extensão universitária e seu potencial contribuição pra o ensino e a iniciação à pesquisa: Uma proposta caracterizada na investigação-ação. **Contabilidad y Auditoría**, v. 24, n. 48, p. 95, jul.dez. 2018.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643> Acesso em: 11 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas.** Brasília, dez. 2006. Ministério da Educação. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes > Acesso em: 2 abr. 2023.

MUYLAERT, C. J.; SARUBBI JR., V.; GALLO, P. R.; ROLIM NETO, M. L.; REIS, A. O. A. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp,** São Paulo, 48(2), p. 184-189, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf >. Acesso em: 14 abr. 2023.

MOREIRA, Josicleide de Amorim Pereira; VIEIRA, Maria das Graças; DA SILVA, Cristiane Gomes. Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil e o pensamento de Jüngen Habermas. **Brazilian Business Review**, v. 12, n. 4, p. 130, 2015.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel et al. A construção da extensão universitária no brasil: trajetória e desafios. *In:* _____ **Avaliação da Extensão Universitária:** práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte FORPROEX/CPAE, 2013. cap.1, p. 28-50. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliação_da_extensão-_livro_8.pdf > Acesso em: 12 dez. 2022.

PEREIRA, Victor Hugo; DRUMOND, Fátima Maria Penido; BARROS, Ev'Angela Batista Rodrigues de. A Extensão Universitária em Cursos de Ciências Contábeis: a percepção de estudantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 2, n. 3, p. 89-107, 2018.

PEREIRA, Júlia Constante et al. A Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 19, n. 43, p. 1-12, set./dez. 2019.

PET (2012). **Objetivos PET Ciências Contábeis UFU.** Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://www.pet.facic.ufu.br/node/12> Acesso em: 10 abr. 2023.

PET (2012). **Planejamento e Relatório Anual de Atividades PET Ciências Contábeis UFU**. Uberlândia, 2012. Disponível em: <.http://www.pet.facic.ufu.br/node/135 > Acesso em: 10 abr. 2023.

REIS, V. S. ; MOURA. L. T.. A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: eficaz ferramenta para a educação ambiental no Ensino Superior. In: **Revista Educação Ambiental em Ação**.Número 59, Ano XV. Março -Maio/2017. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2660 > Acesso em: 01 mar. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SÍVERES. A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

SQUINCALHA, Guilherme Ravazzi; SILVA, Denise Mendes. Programa de Educação Tutorial (PET) e o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais no curso de ciências contábeis. ***Anais*** do 4º Congresso UFU de Contabilidade, Uberlândia-MG, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano de Extensão Faculdade de Ciências Contábeis** Disponível em: <http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/pex_faculdade_de_ciencias_contabeis.pdf> Acesso em: 08 de dez de 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário (CONSUN). **Resolução nº 25/2019**, de 22 de novembro de 2019. Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: < http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-25.pdf >Acesso em: 03 de abr. 2023.